



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS
PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL (PET – FARMÁCIA)



TUTORA: Profa. Dra. Leônia Maria Batista

BOLSISTA: Allessya Lara Dantas Formiga

O homem que vendeu sua pele

“O homem que vendeu sua pele” é um filme do gênero drama, lançado em 2020, com duração de 1 hora e 44 minutos de exibição, sob direção de Kaouther Bem Hania. Esta diretora é reconhecida em sua carreira como produtora de obras dramáticas que abordam histórias acerca da vida e temáticas que impactam o contexto sociocultural. Essa expertise é vista em outros filmes como “Beauty and the Dogs” (2017) que foi indicado ao Oscar na categoria de melhor filme estrangeiro, assim como o filme O homem que vendeu sua pele que foi indicada a mesma premiação na categoria Melhor longa-metragem internacional no ano de 2020.

A obra remonta ao período de manifestações da Síria conhecido como Primavera Árabe, que consistiu em protestos a favor da democracia, condições de vida mais favoráveis e contra os regimes corruptos e autoritários do governo. Esse período começou em 2010 e o país era chefiado por Bashar al-Assad, que devido aos protestos, ordenou massacres contra manifestantes, fazendo com que vários países do mundo adotassem sanções contra a Síria e muitos indivíduos se refugassem em outros países.

Dessa forma, o longa descreve a vida de Sam Ali um jovem da Síria que faz parte do movimento Primavera Árabe e passa ser ameaçado pelo governo de morte, por isso precisa fugir para não se tornar prisioneiro de guerra. Refugiado no Líbano, Sam recebe uma proposta de tatuar suas costas como obra de arte em defesa dos oprimidos e recebe o direito de viajar pelo mundo como mercadoria e passa a se questionar sobre as vantagens dessa liberdade.

Com relação ao impacto desse filme é possível observar como uma pessoa com medo de perder sua liberdade foge do país e vende seu corpo em troca da

de acesso a todos os lugares do mundo, se tornando ironicamente objeto do artista ao ser tatuado, o que demonstra como os refugiados são vistos enquanto mercadorias devido a sua vulnerabilidade e estando muitas vezes sendo associados a tráfico humano. Além disso, o longa critica como indivíduos se aproveitam de momentos de guerra para lucrar na imagem de um refugiado, objetificando a pessoa e a tratando como qualquer, e humanizando as obras e pinturas de artistas renomados sobre a temática.

Em relação aos aspectos técnicos, a obra prende a atenção do espectador por brincar com as sensações deixando-o muitas vezes surpreso ou frustrado com que se passa na tela. No entanto, em alguma momentos o filme deixa lacunas que não são explicadas e aprofundadas o que torna as cenas mas superficiais e não tão memoráveis quanto poderiam ser, haja vista sua indicação ao Oscar.